



## JUAN MAR

Juan Mar è nato a Castril (Granada, Spagna) nel 1965. Ha studiato presso la Scuola di Arti Applicate e all'Accademia di Belle Arti Alonso Cano di Granada. Alterna la sua produzione artistica con la gestione e la promozione culturale. Dal 2004 al 2011 è stato il direttore del Centro José Saramago di Castril. E questo suo nuovo lavoro è proprio un omaggio al grande José Saramago e alla sua particolare e inquietante visione di una storia che tutti conosciamo. Il protagonista dell'opera di Juan Mar non è il Caino della Bibbia, è il personaggio della novella di Saramago. Il suo Caino come quello di Saramago non è buono né cattivo, è umano e come tutti gli umani è capace del meglio e del peggio. L'opera di Juan Mar è una campana che suona per ricordarci che non esistono bolle nelle quali isolarsi dal mondo, che non esistono paradisi invulnerabili al dolore. Con questa nuova proposta Juan Mar approda a nuove forme di espressione artistica senza perdere l'essenza della sua opera e senza abbandonare il suo impegno sociale per i diritti umani. Il suo nuovo lavoro non potrà lasciare indifferente nessuno.



Câmara Municipal de  
**PONTE DE SÔR**



Ass. Cult.  
**Sete Sóis Sete Luas**



Comune di  
**PONTERA**

# JUAN MAR

## "Cain"

### duelo en el paraíso

"Cain", duelo en el paraíso

JUAN MAR

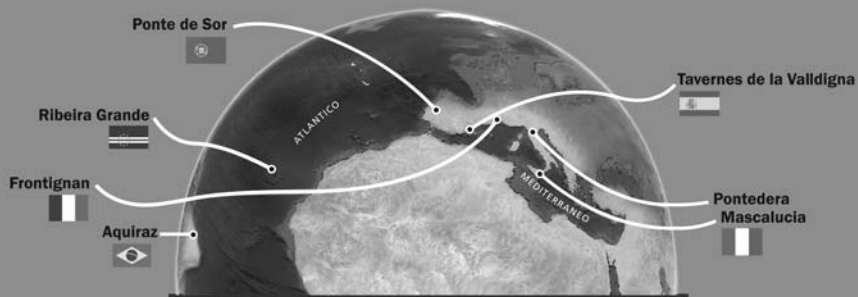
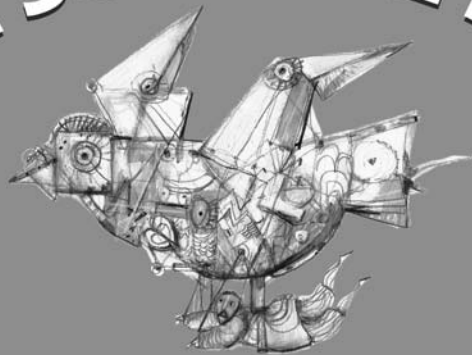


## JUAN MAR

Juan Mar nasceu em Castril (Granada, Espanha) em 1965. Estudou na Escola de Artes Aplicadas e na Academia de Belas Artes Alonso Cano de Granada. Alterna a sua produção artística com a gestão e promoção da cultura. De 2004 a 2011 foi director do Centro de José Saramago em Castril. Este novo trabalho é realmente uma homenagem ao grande José Saramago e à sua visão específica e perturbadora de uma história que todos conhecemos. O protagonista da obra de Juan de Mar, não é o Caim da Bíblia, é a personagem do romance de Saramago. Seu Caim, como o de Saramago, não é bom nem mau, é humano e, como todos os seres humanos, é capaz do melhor e do pior. O trabalho de Juan Mar é um sino que toca para nos lembrar que não existem bolhas onde nos podemos isolar do mundo, não existem paraísos invulneráveis à dor. Com esta nova proposta, Juan aborda novas formas de expressão artística, sem perder a essência do seu trabalho e sem abandonar o seu compromisso social com os direitos humanos. Este seu novo trabalho não vai deixar ninguém indiferente.



# CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS



## Éditions du Festival Sete Sóis Sete Luas

- 1) *El puerto de las Maravillas – Los navios antiguos de Pisa*, 2001. T.: Stefano Bruni e Mario Iozzo. Ed.: PT, ES
- 2) *Maya Kokocinsky, Translusion II*, 2002. T.: Pinto Teixeira. Introduction de Oliviero Toscani. Ed.: PT, ES.
- 3) Oliviero Toscani, *Hardware+Software=Burros*, 2002. Ed.: IT, PT.
- 4) *As personagens de José Saramago nas artes*, 2002. Introduction de José Saramago. Ed.: PT.
- 5) Stefano Tonelli, *Nelle pagine del tempo è dolce naufragare* (2002). Ed.: IT, PT.
- 6) Luca Alinari, *Côr que pensa*, 2003. Ed.: PT, ES.
- 7) Riccardo Benvenuti, *Fado, Rostos e Paisagens*, 2003. Ed.: IT, PT.
- 8) Antonio Possenti, *Homo Ludens*, 2003. T.: John Russel Taylor et Massimo Bertozzi. Introduction de José Saramago. Ed.: IT, PT.
- 9) *Metropolismo – Communication painting*, 2004. T.: Achille Bonito Oliva. Ed.: IT, PT.
- 10) Massimo Bertolini, *Através de portas intrasponíveis*, 2004. Ed.: IT, PT.
- 11) Juan Mar, *Viaje a ninguna parte*, 2004. Introduction de José Saramago. Ed.: IT, PT.
- 12) Paolo Grimaldi, *De-cuor-azioni*, 2005. T.: de Luciana Buseghin. Ed.: IT, PT.
- 13) Roberto Barni, *Passos e Paisagens*, 2005. T.: Luís Serpa. Ed.: IT, PT.
- 14) *Simposio SSSL: Bonilla, Chafer, Ghirelli, J.Grau, P.Grau, Grigò, Morais, Pulidori, Riotto, Rufino, Steardo, Tonelli*, 2005. Ed.: ES, IT, PT.
- 15) Fabrizio Pizzanelli, *Mediterrânes Quotidianas Paisagens*, 2006. Ed.: IT, PT.
- 16) *La Vespa: un mito verso il futuro*, 2006. T.: Tommaso Fanfani. Ed.: ES, VAL.
- 17) Gianni Amelio, *O cinema de Gianni Amelio: a atenção e a paixão*, 2006. T.: Lorenzo Cuccu. Ed.: PT.
- 18) Dario Fo e Franca Rame, *Muñecos con rabia y sentimiento – La vida y el arte de Dario Fo y Franca Rame* (2007). Ed.: ES.
- 19) Giuliano Ghelli, *La fantasia rivelata*, 2008. T.: Riccardo Ferrucci. Ed.: ES, PT.
- 20) Giampaolo Talani, *Ritorno a Finisterre*, 2009. T.: Vittorio Sgarbi et Riccardo Ferrucci. Ed.: ES, PT.
- 21) Cacau Brasil, *SÓS*, 2009. Ed.: PT.
- 22) César Molina, *La Spirale dei Sensi, Cicli e Ricicli*, 2010. Ed.: IT, PT.
- 23) Dario Fo e Franca Rame, *Pupazzi con rabbia e sentimento. La vita e l'arte di Dario Fo e Franca Rame*, 2010. Ed.: IT.
- 24) Francesco Nesi, *Amami ancora!*, 2010. T.: Riccardo Ferrucci. Ed.: PT, ES.
- 25) Giorgio Dal Canto, *Pinocchi*, 2010. T.: Riccardo Ferrucci e Ilario Luperini. Ed.: PT.
- 26) Roberto Barni, *Passos e Paisagens*, 2010. T.: Giovanni Biagioni e Luís Serpa. Ed.: PT.
- 27) *ZeZito - As Pequenas Memórias. Homenagem a José Saramago*, 2010. T.: Riccardo Ferrucci. Ed.: PT.
- 28) Tchalê Figueira, *Universo da Ilha*, 2010. T.: João Laurentino Neves et Roger P. Turine. Ed.: IT, PT.
- 29) Luis Morera, *Arte Naturaliza*, 2010. T.: Silvia Orozco. Ed.: IT, PT.
- 30) Paolo Grigò, *Il Volo... Viaggiatore*, 2010. T.: Pina Melai. Ed.: IT, PT.
- 31) Salvatore Ligios, *Mitologia Contemporanea*, 2011. T.: Sonia Borsato. Ed.: IT, PT.
- 32) Raymond Attanasio, *Silence des Yeux*, 2011. T.: Jean-Paul Gavard-Perret. Ed.: IT, PT.
- 33) Simon Benetton, *Ferro e Vetro - oltre l'orizzonte*, 2011. T.: de Giorgio Bonomi. Ed.: IT, PT.
- 34) Noé Sendas, *Parallel*, 2011. T.: Paulo Cunha e Silva & Noé Sendas. Ed.: IT, PT, ENG.
- 35) Abdelkrim Ouazzani, *Le Cercle de la Vie*, 2011. T.: Gilbert Lascault. Ed.: IT, PT.
- 36) Eugenio Riotto, *Chant d'Automne*, 2011. T.: Maurizio Vanni. Ed.: IT, PT.
- 37) Bento Oliveira, *Do Reinado da Lua*, 2011. T.: Tchalê Figueira e João Branco. Ed.: IT, PT.
- 38) Vando Figueiredo, *AAAIdeota*, 2011. T.: Ritelza Cabral, Carlos Macedo e Dimas Macedo. Ed.: IT, PT.
- 39) Diego Segura, *Pulsos*, 2011. T.: Abdelhadi Guenoun e José Manuel Hita Ruiz. Ed.: IT, PT.
- 40) Ciro Palumbo, *Al di là della realtà del nostro tempo*, 2011. T.: A. D'Atanasio e R. Ferrucci. Ed.: PT, FR.
- 41) Yael Balaban / Ashraf Fawakhry, *Signature*, 2011. T.: Yeala Hazut. Ed.: PT, IT, FR.
- 42) Juan Mar, *"Cain", duelo en el paraíso*, 2012. T.: José Saramago e Paco Cano. Ed.: PT, IT.

Juan Mar

**“Caín”**  
***duelo en el paraíso***



Festival Sete Sóis Sete Luas



**Juan Mar**  
**"Caín"**  
***duelo en el paraíso***

Ponte de Sor (Alentejo, Portugal), 14.01.2012 – 11.02.2012, Centrum Sete Sóis Sete Luas

**Coordination**

Marco Abbondanza (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)  
Câmara Municipal de Ponte de Sor  
Pedro Gonçalves (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

**Production Coordination**

Maria Rolli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

**Installation assistants:**

Alexandre Sousa (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)  
João Paulo Pita (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

**Administration:**

Sandra Cardeira (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

**Graphic Design**

Sérgio Mousinho (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

**Press Office:**

Sara Valente (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

**Printed**

Bandecchi & Vivaldi, Pontedera

**Info**

[www.7sois.eu](http://www.7sois.eu)  
[info@7sois.org](mailto:info@7sois.org)

**“Qué diablo de Dios es este que, para enaltecer a  
Abel, desprecia a Caín”**

*Fragmento de la novela “Caín” de José Saramago*



Recebemos Juan Mar em Ponte de Sor, na rede do Festival Sete Sóis Sete Luas com enorme carinho, sabendo que o enriquecimento das nossas comunidades neste projecto ímpar a nível europeu será profundamente importante e motivador.

Ponte de Sor sente-se feliz em receber no Centrum Sete Sóis Sete Luas / Centro de Artes e Cultura tão importante manifestação, fazendo votos que tal seja do agrado de todos, pois esta multiplicidade cultural permite augurar um futuro cada vez mais promissor.

***Dr. João José de Carvalho Taveira Pinto***  
*Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor*



## **CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS**

### **Centros para as Artes do Mediterrâneo e do mundo lusófono**

O Centrum Sete Sóis Sete Luas apresenta Juan Mar, um dos artistas mais interessantes da nova geração da Andaluzia. O artista homenageia desta forma o José Saramago e a história do "Caim", assim como foi contada pelo grande escritor português. Com este trabalho Juan Mar mantém a essência da sua arte e o seu empenho social. A exposição quer também estimular as trocas artísticas com a Andaluzia onde o Festival Sete Sóis Sete Luas realiza-se a partir de 2004.

#### **Os Centrum Sete Sóis Sete Luas:**

- são **portos em terra: espaços estáveis sem fronteiras**. Tal como portos são locais de passagem, de encontro e de diálogo intercultural, onde ecoam as ondas da cultura mediterrânica e do mundo lusófono. Tal como portos são abertos, sem fronteiras. Mas estão em terra. Estão ancorados às raízes do território que os viu nascer e os acolheu. São espaços de socialização, confronto e descoberta para a população local.
- são **oficinas artísticas** onde importantes personagens do mundo mediterrânico e lusófono chegam, encontram inspiração, criam, dialogam, partilham e partem rumo a novos portos.
- são **locais de sinergia** entre arte, música, turismo cultural e promoção do território.
- são projectos arquitectónicos de recuperação de edifícios antigos, abandonados.

Produção, exposição e residências artísticas, laboratórios de criatividade, encontros multiculturais, debates, video-conferências, apresentações, concertos e aperitivos: estas são as principais actividades que animam as "casas" do Festival Sete Sóis Sete Luas. A ampla programação artística, da responsabilidade da associação Sete Sóis Sete Luas, prevê anualmente *7 a 10 projectos de dimensão internacional* em cada Centrum SSSL, promovidos de forma coordenada nos portos internacionais SSSL (com a mesma imagem, o mesmo plano de comunicação e o mesmo dia de inauguração) e cujos protagonistas são diversos: os prestigiosos artistas, reconhecidos no seu país de origem, mas não ainda a nível internacional; os jovens

talentos; os estudantes que participam nos laboratórios e nos programas de intercâmbio entre as cidades da Rede SSSL.

Anualmente 7.500 visitantes e mais de 35 prestigiosos artistas do Mediterrâneo passam pelas casas do Festival SSSL.

#### ELEMENTOS EM COMUM SÃO:

- o nome: **Centrum Sete Sóis Sete Luas**;
- a imagem do Centrum SSSL: o mosaico de uma **onda** que se estende sinuosa pela parede externa com os nomes das cidades que fazem parte da Rede dos Centrum SSSL;
- a possibilidade de fazer ligações em directo, através da internet, com os diversos Centrum SSSL nos vários países;
- um espaço dedicado à colecção permanente, com a memória da actividade local e internacional do Festival SSSL;
- uma sala dedicada às exposições temporárias;
- um laboratório de criação onde os artistas podem realizar as suas obras durante as residências;
- uma art-library e um bookshop onde são apresentados ao público todas as produções culturais, artísticas, editoriais, gastronómicas do Festival Sete Sóis Sete Luas: cd's, dvd's, livros, catálogos e os produtos enogastronómicos e artesanais mais representativos dos Países da Rede SSSL;
- uma sala de conferências para encontros, apresentações, debates, concertos, inaugurações...
- quartos para os jovens estagiários da Rete SSSL e para os artistas;
- um jardim mediterrânico e/o atlântico;

Estão neste momento activos os Centrum SSSL de Pontedera, Ponte de Sor e Frontignan. O projecto prevê ainda a criação de outros Centrum SSSL no Brasil (em Aquiraz, no estado do Ceará), em Cabo Verde (na Ribeira Grande, ilha de Santo Antão), em Marrocos (Tanger), na Espanha (em Tavernes de la Valldigna, na região de Valencia).

**Marco Abbondanza**

*Director do Festival Sete Sóis Sete Luas*

## O OLHAR DE JOSÉ JUAN MAR

Correndo o risco de não contemplar em toda a sua riqueza de promessas (e coisas já realizadas) a personalidade criadora de José Juan Mar, penso que esta se vem manifestando em duas direções. A primeira, por uma inteligência ordenadora que, de acordo com esta interpretação, responderia à necessidade de equilíbrio e harmonia do artista, como se ele estivesse procurando um sentido para o mundo a partir da ideia que tem da sua própria identidade pessoal; a segunda, por uma tendência instintiva, talvez por isso mais evidente, para o disperso, o impreciso, o fragmentário, que o aproximaria a uma certa gestualidade. A conciliação destes opostos, ou por outras palavras, o plano da sua síntese, encontra-se, na minha perspectiva, no espírito e na visão de raiz claramente expressionista que atravessa as obras de José Juan Mar. É essa raiz que unifica a diversidade dos modos expressivos do seu trabalho, seja ele colagem, instalação ou pintura.

A primeira das direções enunciadas, a de uma inteligência ordenadora, organizadora de espaços, quase de teor arquitectónico, aparece em particular na instalação e na colagem; há a manifestação da busca de um sentido, não o significado subjacente, o significado por trás do que se vê. O âmbito onde se projecta a segunda direção, a do gesto que no acto de mover-se parece estar indeciso entre a disciplina da necessidade e o arbítrio da liberdade, é, preferencialmente, o âmbito da pintura. Tanto num caso como no outro, o artista assume como algo que visceralmente lhe pertence, o que ele sabe que é inseparável da sua personalidade de homem e de criador, o olhar que herdou do expressionismo, esse mesmo expressionismo que trouxe novamente à obra plástica o drama do homem. Que é, resumindo e concluindo, o que a José Juan Mar mais interessa e importa.

*José Saramago*

Caín (Caim), a última série de Juan Mar, inspirada no romance homónimo de José Saramago, é tanto uma recriação plástica da obra do Nobel Português – com toda a carga reflexiva das visões de ambos – como um tributo pessoal do artista granadino àquele que foi seu mestre a tantos níveis e seu amigo.

José Saramago escreveu um romance provocador de angústias e desconcertos, comprometido, como toda a sua obra, e revisionista. Como diz uma canção: “Quem é Caim, quem é Abel?” Não seremos todos nós os dois, à vez?

Leio sobre o Deus duplamente narrado – o da Bíblia e o de Caim: “Que tipo de justiça existe num Deus que pune um povo indiscriminadamente pelos actos cometidos por alguns dos seus membros? Que tipo de Deus é aquele que precisa de pôr à prova a fé do homem privando-o de tudo o que tem ou pedindo-lhe que sacrifique o seu próprio filho? Que tipo de Deus é aquele que recruta crentes sob a premissa do medo?” .

Saramago desmonta a hierarquia da abordagem bíblica. Juan Mar, impressionado com a leitura do romance oferecido pelo próprio autor, incorpora e adapta a personagem de acordo com o seu ideário pictórico e a sua linguagem plástica.

Henry Miller dizia que tudo o que é necessário e importante nasce de uma contradição. As incertezas decorrentes destas – das contradições – e uma sensação desagradável de desconforto gerada pela leitura são, precisamente, o que serviu de inspiração e estímulo ao novo trabalho de Juan Mar.

A aceitação das suas próprias contradições – exercício que o Deus bíblico não pratica – e das contradições do outro – menos ainda – é a proposta do artista de Castril à problemática que a sua obra coloca. Sermos plenos de contrastes torna-nos complexos e não complicados, e enriquece-nos. Assim, a fotografia partilha suporte com a pintura, o branco e o preto com a cor, o figurativo com a acção gestual. As técnicas e os materiais complementam-se, fundem-se e expandem as possibilidades expressivas do imaginário habitual de Juan Mar.

O compromisso do corpo em movimento, a dança como exercício vital – como percurso de vida – a denúncia dos direitos humanos violados, o reconhecimento do marginalizado e do indefeso são conteúdos e elementos semânticos que povoam o corpus geral da sua obra. A fotografia retocada e a construção de caixas ao estilo de Joseph Cornell são os seus habituais elementos formais. Mas desta vez Juan Mar surpreende-nos com a introdução de um olhar mais introspectivo, para além do social, que reflecte o desânimo pessoal, um elogio à sua própria dúvida – necessária e desejável como geradora de conhecimento –, uma sábia incorporação de contradições, um desejo vital de regeneração e de redescoberta própria e uma revisão íntima. Tudo isso causado por alguns momentos de incerteza em que pomos em causa os princípios básicos que havíamos tomado por certos devido a um certo laxismo generalizado, e estimulado pela leitura do marcante romance do genial Saramago. Que melhor tributo ao mestre que o de transformar os seus ensinamentos num processo de aperfeiçoamento, em renascimento?

*Paco Cano*  
*Cadiz, 2011*



**PARAISO I**

*técnicas mistas, óleo e acrílico sobre tela, 50x50 cm*





**PARAISO III**

*técnicas mistas, óleo e acrílico sobre tela, 50x50 cm*







**PARAISO V**

*técnicas mistas, óleo e acrílico sobre tela, 50x50 cm*





**PARAISO VII**

*técnicas mistas, óleo e acrílico sobre tela, 50x50 cm*







**PARAISO IX**

*técnicas mistas, óleo e acrílico sobre tela, 50x50 cm*





**PARAISO XI**

*técnicas mistas, óleo e acrílico sobre tela, 50x60 cm*







**PARAISO XIII**

*técnicas mistas, óleo e acrílico sobre tela, 25x25 cm*





**PARAISO XV**

*técnicas mistas, óleo e acrílico sobre tela, 25x25 cm*





**PARAISO XVII**

*técnicas mistas, óleo e acrílico sobre tela, 300x200 cm*







**PARAISO XIX**

*técnicas mistas, óleo e acrílico sobre tela, 10x10 cm*





**CAÍN, DUELO EN EL PARAISO**

*técnicas mistas, óleo e acrílico sobre tela, 300x200 cm*

## **CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS**

**Centro per le Arti del Mediterraneo e del mondo lusofono**

La rete culturale del Centrum Sete Sóis Sete Luas presenta uno degli artisti andalusi più interessanti della nuova generazione, Juan Mar. L'artista rende un sentito omaggio al grande José Saramago e alla sua peculiare visione di una storia che tutti conosciamo, quella di "Caino". La sua opera, come quella di Saramago, cerca di scuotere le coscienze ed alimentare i valori che riguardano l'essere umano. Con questo lavoro Juan Mar, attraverso nuove forme di espressione artistica, mantiene l'essenza della sua arte e il suo impegno sociale. La mostra vuole, inoltre, stimolare gli scambi artistici con l'Andalusia dove il Festival si realizza dal 2004.

### **I Centrum Sete Sóis Sete Luas:**

- sono **porti di terra: spazi stabili senza frontiere**. Del porto hanno l'essere luoghi di passaggio, d'incontro e di dialogo interculturale in cui riecheggiano le onde delle culture mediterranee e del mondo lusofono. Del porto hanno l'essere aperti, senza frontiere. Ma sono di terra. Sono ancorati alle radici del territorio che li ha visti nascere e li ospita. Sono spazi di aggregazione, confronto e scoperta per la popolazione locale.
- sono **officine artistiche** in cui importanti personaggi del mondo mediterraneo e lusofono trovano ispirazione, sostano, creano, dialogano, condividono e ripartono.
- sono **luoghi di sinergia** tra arte, musica, turismo culturale e promozione del territorio.
- sono nati da progetti architettonici di recupero di edifici in disuso.

Produzioni, esposizioni e residenze artistiche, laboratori di creatività, incontri multiculturali, dibattiti, video-conferenze, presentazioni, concerti e aperitivi: queste sono le principali attività che animano le "case" del Festival Sete Sóis Sete Luas. L'ampia programmazione artistica, di responsabilità dell'associazione Sete Sóis Sete Luas, prevede *7-10 progetti di dimensione internazionale* annui in ogni Centrum SSSL, che vengono promossi in maniera coordinata nei porti

internazionali SSSL (con la stessa immagine, lo stesso piano di comunicazione e lo stesso giorno d'inaugurazione) ed i cui protagonisti sono molteplici: i prestigiosi artisti, affermati e quotati nel proprio paese d'origine ma non ancora a livello internazionale; i giovani talenti; gli studenti che partecipano ai laboratori ed ai programmi di scambio tra le città della Rete SSSL.

Annualmente 7.500 visitatori e più di 35 prestigiosi artisti del Mediterraneo passano per le case del Festival SSSL.

## **Elementi comuni sono:**

- il nome: **Centrum Sete Sóis Sete Luas;**
- l'immagine simbolo del Centrum SSSL: un'onda mosaico si snoda sinuosa sulla parete esterna con i nomi delle città che fanno parte della Rete dei Centrum SSSL;
- la possibilità di collegare in diretta, attraverso internet, i diversi Centrum SSSL nei vari paesi;
- uno spazio dedicato alla collezione permanente, depositario della memoria delle attività locali ed internazionali del Festival SSSL;
- una sala dedicata alle mostre temporanee;
- un laboratorio di creazione dove gli artisti potranno realizzare le loro opere durante le residenze;
- un art-library e un bookshop dove vengono presentate al pubblico tutte le produzioni culturali, artistiche, editoriali, gastronomiche del Festival Sete Sóis Sete Luas: cd's, dvd, libri, cataloghi e i prodotti enogastronomici e artigianali più rappresentativi dei Paesi della Rete SSSL;
- una sala conferenze per incontri, presentazioni, dibattiti, concerti, inaugurazioni...
- foresterie per i giovani stagisti della Rete SSSL e per gli artisti;
- un giardino mediterraneo e/o atlantico;

Sono al momento attivi i Centrum di Pontedera, Ponte de Sor e inaugurerà il 21 luglio quello di Frontignan. Il progetto prevede la creazione di altrettanti Centri in Marocco, Spagna, Brasile e Capo Verde.

**Marco Abbondanza**

*Direttore Festival Sete Sóis Sete Luas*

## **LO SGUARDO DI JOSÉ JUAN MAR**

Pur correndo il rischio di non contemplare in tutta la sua ricchezza di promesse (e già di realizzazioni) la personalità creatrice di José Juan Mar, penso che essa si venga manifestando in due direzioni. La prima, attraverso un'intelligenza ordinatrice che, d'accordo con questa interpretazione, risponderebbe alla necessità di equilibrio e armonia dell'artista, come se cercasse di dare un senso al mondo a partire dall'idea che egli ha della sua stessa identità personale. La seconda, attraverso una tendenza istintiva, forse per questo più evidente, verso il disperso, l'impreciso, il frammentato, che lo avvicinerebbero a un certo gestualismo. La conciliazione di questi contrari, ovvero, in altre parole, il piano della loro sintesi, si ritrova, secondo il mio modo di vedere, nello spirito e nella visione di radice chiaramente impressionista che attraversa le opere di José Juan Mar. Questa radice è ciò che unifica la diversità dei modi espressivi del suo lavoro, siano essi il collage, l'installazione o la pittura.

La prima delle direzioni enunciate, quella di un'intelligenza ordinatrice ed organizzatrice degli spazi, di tenore quasi architettonico, si fa notare in maniera particolare nell'installazione e nel collage. È lì che si manifesta la ricerca di un senso, il senso che soggiace, il senso che sta dietro il visibile. L'ambito in cui si proietta la seconda direzione, quella del gesto che, nel muoversi, sembra in dubbio fra la disciplina della necessità e l'arbitrio della libertà, è preferibilmente quello della pittura. Sia in un caso che nell'altro, però, l'artista assume, come qualcosa che gli appartiene visceralmente, ciò che riconosce come inseparabile dalla sua personalità di uomo e creatore, lo sguardo che ha ereditato dall'Espressionismo, questo stesso che ha riportato il dramma dell'uomo all'opera figurativa. Che a conti fatti, è quel che più interessa ed importa a José Juan Mar.

Caino, l'ultima serie realizzata da Juan Mar - ispirata alla novella omonima di José Saramago - è tanto una ricreazione plastica dell'opera del Nobel portoghese - con tutta la carica riflessiva di entrambe le visioni - come un omaggio personale dell'artista granadino a chi fu suo maestro e suo amico. José Saramago scrisse una novella provocatoria di angosce e sconcerti, impegnata come tutta la sua produzione e revisionista. Come dice una canzone "Chi è Caino, chi è Abele" Forse non siamo tutti e due a volte?

Leggo del Dio doppiamente raccontato - quello della Bibbia e quello di Caino "Che razza di giustizia è quella di un Dio che punisce un popolo indiscriminatamente per gli atti commessi da alcuni dei suoi membri?; che razza di Dio è quello che ha bisogno di mettere alla prova la fede dell'uomo togliendogli tutto quello che ha o chiedendogli di sacrificare il suo proprio figlio; che razza di Dio è quello che recluta credenti con il presupposto della paura?"

Saramago smonta tutta la gerarchia dell'impianto biblico. Juan Mar, impressionato dalla lettura della novella regalatagli dallo stesso autore, incorpora e adatta il personaggio rivisto in base al suo ideale pittorico e al suo linguaggio plastico.

Diceva Henry Miller che tutto il necessario e l'importante nasce da una contraddizione. L'incertezza derivante da queste - le contraddizioni - e una sgradevole sensazione di inquietudine generata dalla lettura è precisamente ciò che ha fornito lo spunto e lo stimolo al nuovo lavoro di Juan Mar.

L'accettazione delle proprie contraddizioni - esercizio che non pratica il Dio biblico - e delle contraddizioni degli altri - meno ancora appare come proposta dell'artista castrileno alla problematica che imposta la sua opera. Essere pieni di contrari ci rende complessi, non complicati, e ci arricchisce. Così la fotografia condivide il supporto con la pittura, il bianco e nero con il colore, il figurativo con l'azione gestuale. Le tecniche e i materiali si complementano, si fondono ed espandono le possibilità espressive dell'immaginario abituale di Juan Mar.

L'impegno del corpo in movimento, la danza come esercizio vitale - come percorso della vita - la denuncia dei diritti umani violati, il riconoscimento

dell'emarginato e dell'indifeso sono contenuti ed elementi semantici che popolano il corpo generale della sua opera. La fotografia ritoccata, la realizzazione di assemblaggi-installazioni, alla maniera di Joseph Cornell, sono i suoi elementi formali abituali. Però in questa occasione, Juan Mar ci sorprende con l'introduzione di uno sguardo introspettivo, oltre il sociale, che riflette lo sconforto personale, un elogio del proprio dubbio – necessario e desiderabile come generatore di conoscenza-, una sapiente introduzione di contraddizioni, un vitale desiderio di rigenerazione e di riscoperta propria e una revisione intima. Tutto questo provocato da alcuni momenti di incertezza nei quali noi interroghiamo i principi basici che avevamo dato per certi, a causa di un certo lassismo generalizzato, e stimolato in questa occasione dalla lettura dell'impattante racconto del genio Saramago. Quale migliore omaggio al rimpianto maestro che trasforma i suoi insegnamenti in un processo di miglioramento, in rinascita?

**Paco Cano**  
*Cadiz, 2011*

## JUAN MAR

- 1997** *The Work of Juan Mar. The Edde.* Soho - Londres, UK.
- 1998** *Composiciones para Federico García Lorca.* Fundación Caja Granada. Granada; Centro Andaluz de Arte Contemporánea, Sevilla. Museo Provincial, Huelva.
- 1999** *Viaje a ninguna parte.* Junta de Andalucía. Museo "Casa de los Tiros", Granada; Palacio de los Segura, Orce, Granada.
- 2000** *Niños robados.* Centro Cultural Provincial, Diputación Provincial de Málaga; *Amor con alas – Niño robados.* Galería Contemporánea Centro de Arte, Granada; *Amor con alas.* Espacio Arena, Cádiz.
- 2001** Una instalación para Amnistía Internacional: Palacio de Rey Soler. Museo Casa de los Tiros, Granada; Museo de Bellas Artes, Cádiz; *La Nave.* Universidad de Valencia.
- 2002** *Antología poética.* Centre Matais i Ramis, Barcelona.; *Ensayo sobre la ceguera.* Convento de San Agustín, Barcelona.
- 2003** *Llagas de Amor.* Colema de Gramanet, Barcelona; *ROJO.* Sala Arena, Cádiz.
- 2004** *Llagas de Amor.* Centre de Cultura Contemporànea de Barcelona; *Otros Sonetos del Amor Oscuro.* Palacio de Dar Al Horra, Granada; *Viaje a ninguna parte.* Pontedera, Italia.
- 2005** Residencia artística. Ribera Grande - Santo Antao, Cabo Verde.
- 2008** *Viaje a ninguna parte.* Castro Verde, Portugal.
- 2009** *Homenaje a Saramago.* Orce, Granada.
- 2011** *MIRADAS.* Vejer de la Frontera, Cádiz.





**CATÁLOGO N. 42**

Festival Sete Sóis Sete Luas

